

O Auditório de Espinho apresenta

TONALIDADES 09

22 Maio
DEAD COMBO
Mandrágora

23 Maio
NORBERTO LOBO
Azevedo Silva

Apresente este exemplar do **MARÉ VIVA** no **AUDITÓRIO DE ESPINHO** e habilite-se a **10 ENTRADAS DUPLAS** *veja como ganhar no interior

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61604
03/07/2012

Maré Viva



Primeira Maré

Inauguração a 16 de Junho

NOVA FACE NO DIA DA CIDADE

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1577 EUR 0.50

19/05/2009

Última Maré

Sá Couto
Professora
suspensa por
falar de sexo
com alunos

Maré de Notícias

Autárquicas '09
Fausto Neves
avança mais
uma vez para a
Câmara

Maré Desportiva

Sp. Espinho
Pedro Barny
troca Espinho
pela Selecção
de Angola



Publicidade

www.cybervita.pt



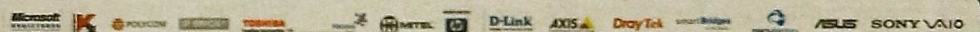
Renovamos o Seu Parque Informático

Servidores, Estações de Trabalho, Centrais Telefónicas IP, Portáteis, Multi-funcionais, Vigilância IP, Software.....

*Em dificuldades?? Não Compre!... **ALUGUE***

Comercializamos as Melhores Marcas

Rua 7, nº 537 - 1º Esq. T 351 227 331 508 M 351 913 212 930
4500-367 Espinho F 351 227 331 509 E info@cybervita.pt



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net



A 16 de Junho, Dia da Cidade, será inaugurado o museu e o pólo tecnológico no FACE.

VOLTE FACE PODE COMEÇAR NO DIA DA CIDADE

Após vários anos de indecisão, atrasos sucessivos nas obras e uma abertura a conta-gotas, o FACE parece agora despertar. No dia da cidade, 16 de Junho, estão programadas a abertura do núcleo museológico e de uma área destinada às novas tecnologias. Segundo Rolando de Sousa, faltam agora encontrar "parceiros privados que ajudem a pagar os custos de gestão do edifício".

O projecto remonta a 1998, a conclusão da obra data de 2005, mas (quase) tudo continua na mesma. Apesar de pronto, o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) ainda não foi inaugurado na íntegra e conta, actualmente, com apenas uma utilização em concreto: os dois cursos tecnológicos promovidos pela Universidade de Aveiro. Para o próximo mês, no entanto, está agendado um virar de página na vida no FACE, com a abertura do núcleo museológico de Espinho - da responsabilidade do departamento de cultura da Câmara Municipal (CME) - e de um pólo de investigação e desenvolvimento promovido por uma empresa privada, a Microfil.

A história do FACE começou algo rocambolesca, com a falência da em-

presa responsável pela execução da obra, a Farseque, a ditar um atraso significativo na sua conclusão. "Tivemos de encontrar alternativas para que a obra não parasse e adoptámos a solução possível", refere Rolando de Sousa, vice-presidente da CME. A autarquia recorreu a um novo empreiteiro e a obra, que estaria prevista inicialmente ser terminada em 2002, só se concluiu, parcialmente, em 2005.

Espaço difícil de gerir

Os problemas do edifício, que reabilitou a antiga maior fábrica do mundo de conservas, colocam-se, agora, ao nível da gestão do espaço. "A gestão que nós tínhamos previsto inicialmente vai ser cumprida de forma mais ou menos rigorosa, mas nós temos de encontrar outras soluções que coloquem o FACE a funcionar, provavelmente com a ajuda de parceiros privados que nos ajudem a pagar os custos da gestão do edifício" sustenta Rolando de Sousa. O projecto inicial, da autoria do arquitecto Nuno Lacerda (ver caixa), contemplava três vertentes essenciais: uma área museológica, uma área de formação e outra orientada para o comércio e lazer. À excepção do museu, que será inaugurado no dia da cidade, as restantes duas áreas ainda não estão totalmen-

te definidas. Para Rolando de Sousa, "o funcionamento do FACE tem de ser avaliado, porque acarreta custos muito elevados". "Hoje", acrescenta, "o estado das finanças públicas é muito diferente da altura em que o edifício foi idealizado, portanto estamos a tentar pô-lo a funcionar, tendo em conta o núcleo museológico mas tentando encontrar privados que se possam lá instalar com serviços de base tecnológica, que nos permitam ajudar a pagar o seu funcionamento".

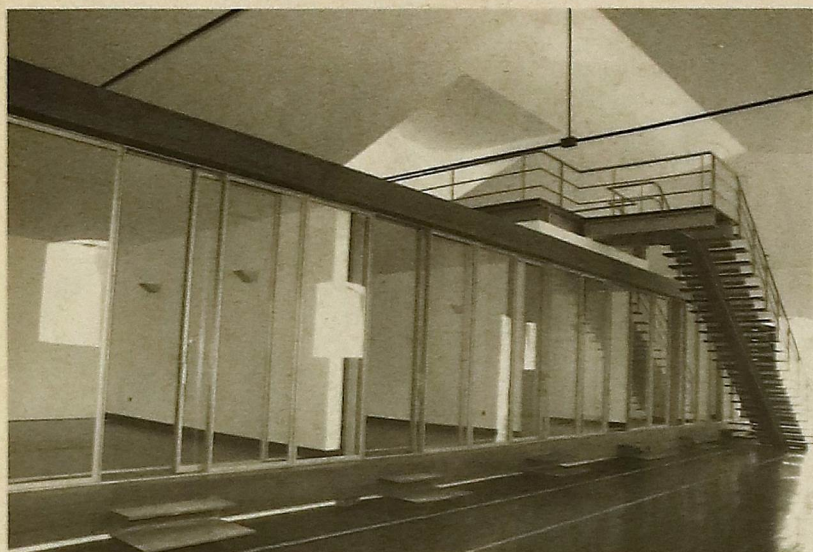
Quem chega ao FACE depara-se com um cenário que pouco ou nada sugere uma obra terminada. Os arranjos exteriores ainda estão atrasados

e a praça virada para o mar não está sequer projectada. O vice-presidente da CME assegura que o projecto está em andamento e que "espera arrancar com a obra ainda este ano". Quanto à inauguração, apazada para o dia 16 de Junho, Rolando de Sousa admite ser intenção da Câmara fazê-la no dia da cidade: "estamos a trabalhar nesse sentido, mas ainda não temos a certeza absoluta de que será conseguido".

Pólo de novas tecnologias

A investigação na área das novas tecnologias, parece ser um dos sectores em que a CME pretende

"Estamos a tentar pôr o edifício a funcionar, tendo em conta o núcleo museológico mas tentando encontrar privados que nos permitam ajudar a pagar o seu funcionamento"
Rolando de Sousa



apostar. Para tal estabeleceu um protocolo com a empresa Microfil - responsável pela Plataforma Camões, que procura dar um uso mais interactivo ao computador Magalhães - para criação de um pólo de investigação e desenvolvimento das chamadas TIC. Manuel Antunes, responsável pela empresa, diz que se trata de "um pólo altamente avançado do ponto de vista tecnológico, com gente muito qualificada".

A Microfil procura afirmar-se no mercado nas novas tecnologias e, segundo o seu responsável, a unidade de Espinho poderá criar "projectos de grande valor, que envolvem a criação de patentes e que podem

enriquecer o local e a própria cidade". Numa fase inicial, a empresa irá contratar 25 engenheiros para trabalhar nas instalações do FACE, mas pretende alargar o seu quadro de pessoal num futuro próximo: "estamos a actuar em contra-ciclo e, com certeza, num curto espaço de tempo, esse número será ampliado", garante Manuel Antunes.

Tal como o núcleo museológico, a Microfil espera inaugurar as suas instalações no dia 16 de Junho. "Esperamos que os pormenores estejam todos concluídos até lá. Seria um marco importante para a nossa empresa abrir no dia da cidade", considerou o responsável da Microfil. **MV**

Dígitos

6,5

milhões, o custo previsto da obra

16

de Junho de 2009, abertura do museu e do pólo tecnológico

1998

data do projecto inicial

25

postos de trabalho directos criados pela Microfil

2005

ano da conclusão parcial do edifício

Nuno Lacerda, autor do projecto do FACE

"FIQUEI PRESO AO PROJECTO DEZ ANOS"

Nuno Lacerda foi o autor do projecto que procurou dar vida à extinta Brandão Gomes. A assinatura do arquitecto foi então solicitada pela CME, decorrente de um programa rigorosamente definido por uma empresa de planeamento urbano. Este plano, segundo o autor, "definia o que é que Espinho devia fazer em termos de futuro, quais as acções prioritárias, a relação com o turismo, com a cultura, as perspectivas de desenvolvimento". Entre as ideias gizadas no plano cultural, estava a reabilitação da antiga fábrica de conservas para acolher uma unidade museológica. "A Brandão Gomes era uma fábrica que tinha um sentido de inovação muito interessante e tinha um grande espólio de material de comunicação que deveria ser exposto à sociedade. Era um cluster que deveria desenvolver-se. Deveríamos pensar para ali um 'modelo da cidade'", refere.

Nuno Lacerda pôs mãos à obra e concebeu uma ideia para o FACE baseada em quatro vertentes. À cabeça, a memória da antiga fábrica, "o núcleo histórico", que pretendia, na sua opinião, "mostrar a origem daquele edifício" "Tudo para trás foi



"Deitei abaixo as paredes para mostrar que a cidade não acabava ali, para mostrar que o outro lado é tão Espinho quanto este. O que era preciso era juntar as pessoas, pescadores com operários, operários com turistas."

Nuno Lacerda

construído de novo e aí devíamos instalar o pólo museológico, mas com um sentido de vanguarda, mais prospectivo do queleccionista", sustenta. Em segundo lugar, estava um espaço dinâmico, onde decorressem exposições itinerantes. Nuno Lacerda via-o como "um elemento de ligação, que acolhesse exposições que passavam pelo

país. Era uma visão estratégica, apoiada nas artes plásticas", reforça. Num terceiro patamar, estaria o cinema de animação e a criação de uma unidade de especialização na área. "Era um conceito interessante. Identificaram este pólo do cinema de animação como elemento fundamental para a construção de uma identidade do que é a cidade

a nível artístico". Por último, surgia a intenção de criar um pólo universitário. "Bati-me por isso durante muito tempo", recorda o arquitecto. "Espinho precisava de ter população jovem, de ter um ensino superior de modo a dinamizar a própria cidade", acrescenta.

O projecto mereceu a maior das motivações para o autor, que acreditava estarem "reunidas condições para dar vida ao edifício". "Deitei abaixo as paredes para mostrar que a cidade não acabava ali, para mostrar que o outro lado é tão Espinho quanto este. O que era preciso era juntar as pessoas, pescadores com operários, operários com turistas. Tudo isto faz parte da nossa identidade, não o podemos esconder", salienta Nuno Lacerda. Apesar de todas as ilusões, o arquitecto hoje não tem dúvidas de que perdeu demasiado tempo com o FACE. "Não cumpriram nenhum prazo, o que me levou a estra preso naquilo dez anos, me causou um enorme prejuízo e uma imagem a defender". **MV**

APRENDER AS ARTES

Já terminou a primeira, mas há ainda mais uma "Semana das Artes" para visitar no polivalente da Escola Sá Couto. O grande objectivo da iniciativa é mostrar, a todos, os trabalhos realizados pelos alunos, quer nas aulas de Educação Visual e Tecnológica, quer através do Clube das Artes Plásticas.

E são dezenas, se não centenas, as pequenas artes criadas por estes pequenos artistas. Há desenhos, pinturas, colagens, azulejos, fantoches e uma série de outras obras que podem ser vistas até sexta-feira na Sá Couto.

Mas não é só. Durante as duas semanas, os alunos têm, ainda, a oportunidade de ver e aprender com artistas mais velhos e experientes, na sua maioria pintores, mas também escultores e artesãos. A escola procura, com isso, "proporcionar o contacto com

diferentes artistas porque muitos alunos não conhecem mais do que vêem na escola", segundo as palavras da professora Lígia Rocha, uma das organizadoras da "Semana das Artes".

A juntar a isto, há ainda um dos pontos altos da iniciativa que é colocar todos os alunos a colaborar na pintura de uma tela, inspirada no logótipo da escola. A verdade é que, ao fim de quatro dias, a obra já estava terminada, o que é um bom exemplo de que os alunos "estão muito motivados para uma área que, às vezes, não desperta muito interesse", explica Lígia Rocha.

Para a professora, esta "Semana das Artes" serve, igualmente, para "mostrar como o 3º Ciclo funciona muito bem nesta escola". Objectivos atingidos e... "temos pequenos mas grandes artistas". **MV**



Os alunos do 3º Ciclo já terminaram o desafio da escola: pintar uma tela inspirada no logótipo da Sá Couto.

VII Mostra da Gomes de Almeida

ESCOLA À MOSTRA

Dura duas semanas e está mais diversificada do que nunca a Mostra da Escola Secundária Gomes de Almeida (ESMGA). Pelo sétimo ano consecutivo, alunos, professores e todo o corpo directivo transpõem as paredes físicas da escola e vêm partilhar com a comunidade não só o trabalho que desenvolvem, mas também a oferta formativa de que dispõem, com o objectivo assumido de chamar mais e novos alunos.

O início deu-se na noite da passada sexta-feira, na Junta de Freguesia de Espinho, ao sabor de "O Feiticeiro de Oz", a peça dos alunos do 9º ano que encheu por completo o auditório.

Na cerimónia de abertura da VII Mostra ESMGA, a presidente do Conselho Executivo não deixou escapar a oportunidade de se assumir "orgulhosa" pelo cargo que ocupa quando vê os resultados que aquela noite abarcava. Benilde Fardilha aliou-se, assim, ao empenho de alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação que agora chega à cidade.

Mais alargada no tempo, a Mostra da Gomes de Almeida viaja, também, por mais espaços. Além da escola e da Junta de Freguesia, as actividades que se vão partilhar com a comunidade



A VII Mostra da Gomes de Almeida começou com uma encenação da peça "O Feiticeiro de Oz".

passam, ainda, pela Nave Polivalente.

Até 29 de Maio, há teatro, palestras, exposições, poesia, noites de Astronomia e sessões gimnicas a não perder de vista, culminando numa grande festa de música e animação, denominada "ESMGA Sing Star", a 29 de Maio.

Já ontem, foi apresentado o livro

"Brisa dos Sons", composto de poemas originais de alunos e ex-alunos da Gomes de Almeida. E a noite terminou com a actuação da Oficina de Teatro de Espinho, o grupo nascido da contribuição de alunos e professores, actuais e antigos, e que já se afirmou no mundo da cultura espinhense. **MV**

Domingos Capela

POEMAS AO LUAR



Pelo quarto ano consecutivo, adultos e gráudos juntaram-se para uma noite de poesia, na passada quinta-feira. A iniciativa "Poemas ao Luar" vestiu a Biblioteca da Escola Domingos Capela de flores, velas e palavras que encantaram os auto denominados "Apreciadores da Poesia".

Desta vez, o tema central foi a Terra e ouviram-se poemas de Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner, Eugénio de Andrade, José Régio, Florbela Espanca ou Drummond de Andrade. E ainda houve espaço para a participação de algumas alunas que até improvisaram na poesia. Uma iniciativa acolhedora e que garante voltar a apresentar-se no próximo ano. **MV**



A exigida presença de José Mota na reunião suscitou apenas críticas à estadia do presidente no Brasil.

PÓLVORA SECA NA APROVAÇÃO DO EMPRÉSTIMO À AUTARQUIA

Do cognome de “esbanjador” a críticas sucessivas pelo “passeio” autárquico no Brasil, a sessão extraordinária de aprovação do empréstimo à Câmara Municipal (CME) foi uma mão cheia de nada. O empréstimo foi aprovado e a presença de José Mota, exigida na última reunião pela CDU, não passou de uma formalidade.

Jorge Carvalho, vogal da CDU, tinha exigido a presença de José Mota na reunião de aprovação do empréstimo do programa REDE (ver caixa) e, na sua primeira intervenção, foi directo ao assunto: “se os autarcas tivessem um cognome como no tempo da monarquia, o do senhor (José Mota) seria ‘o esbanjador’. Fiquei chocado com o facto de termos vindo para aqui discutir o empréstimo, enquanto o senhor e uma delegação sua andava a passear no Brasil”. Críticas duras, que não tiveram resposta imediata do presidente da CME mas que logo mereceram uma ressalva por parte de Jorge Carvalho: “embora o senhor não merecesse este voto, a CDU vai votar favoravelmente porque não quer ver a Câmara como má pagadora”.

A posição da CDU suscitou de imediato comentários pouco abonatórios por parte do PSD, acusando o vogal de “incoerência” e de trazer “retórica pura” ao debate. “O PCP vem mostrar o cartão vermelho à Câmara, mas anuncia de imediato que vai viabilizar o empréstimo. Há aqui uma contradição enorme”, referiu José Carlos Santos. A discussão política subiu de tom, com a CDU a defender-se por intermédio de Alexandre Silva, que afirmou como “única razão” para o voto favorável da sua bancada “a oportunidade dos comerciantes receberem o seu dinheiro”, por via do referido empréstimo. Ângela Couto, do CDS-PP, forçou a nota, considerando tratar-se “de uma perda de tempo” a realização de uma segunda reunião. “Esperava que o senhor Jorge Carvalho enfrentasse o presidente com as questões que aqui colocou na última sessão”, frisou.

Segundo empréstimo em seis meses

Ultrapassada a grande discussão política da noite, o PSD procurou centrar o debate em José Mota. “O senhor presidente ainda não prestou qualquer esclarecimento. Limitou-se

a vir aqui dizer: estou aqui, aproveim, lá isso, para me ir embora”, afirmou João Passos. Numa metáfora curiosa, o vogal laranja referiu que a aprovação deste empréstimo seria como “ajudar um bêbedo com um garrafão de vinho”. Por parte do Bloco, António Regedor recordou tratar-se do segundo empréstimo em seis meses a que a CME recorre “para pagar despesas correntes”. “A Câmara não tem qualquer capacidade para reduzir os prazos de pagamento”, reforçou.

Na ronda de respostas, José Mota escudou-se em relação à passagem pelo Brasil, com uma afirmação que gerou um largo sorriso entre todos os presentes: “não fomos passear, mas sim trabalhar. Aliás, o governo português devia fazer-me uma estátua pelo que eu ando a fazer no Brasil. Estou a prestar um serviço a Espinho e ao país”. Em relação ao empréstimo, o presidente da CME afirmou tratar-se de um recurso “muito favorável, quer para a Câmara, quer para os que vão beneficiar do dinheiro”.

O crédito contraído ao BBVA, com valor aproximado de 800 mil euros, foi aprovado com votos contra do CDS-PP, a abstenção do PSD e os votos favoráveis das restantes bancadas. **MV**

CITAÇÃO

“O governo português devia fazer-me uma estátua pelo que eu ando a fazer no Brasil. Estou a prestar um serviço a Espinho e ao país”
José Mota, presidente da CME

O QUE É O REDE?

REDE é a sigla para “Programa de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado”. Trata-se de um programa introduzido pelo actual Ministério das Finanças que visa dar a possibilidade às autarquias e outros organismos estatais de regularizarem as suas dívidas a credores privados, como sejam fornecedores, comerciantes, serviços, etc. A contracção dos empréstimos é feita junto de uma instituição bancária, sendo que a CME recorreu ao BBVA para um crédito de 800, 482 mil euros. **MV**

Publicidade

RESTAURANTE SNACK-BAR **concha & mar** **MARISQUEIRA CAFE**
Comida de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

HORTO DA JÚ
Josefina Moranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO



O saneamento no Lugar da Praia, em Paramos, fica dependente do Plano de Ordenamento da Orla Costeira.

PRAIA DE PARAMOS MANTÊM-SE SEM SANEAMENTO

O PSD voltou a solicitar a colocação e cobertura total de saneamento na Praia de Paramos (já o tinha feito em Dezembro do ano passado) e, mais uma vez, a Assembleia foi contrária a este intento.

A proposta foi, na altura, chumbada sob a alçada de que tal requeria uma autorização da parte do Regimento de Engenharia N.º 3 (RE3) e do Ministério do Ambiente, autorização essa que não era concretizável.

Na qualidade de proponente, o vogal do PSD, Carvalho e Sá, terá solicitado informações junto das duas entidades responsáveis, obtendo, da parte do RE3, a informação de que nenhum acordo tinha sido requerido para a realização de obras na Praia de Paramos.

Américo Castro, presidente da Junta de Paramos, disse defender o saneamento na zona "mas não desta forma, com oportunismo político". "Seria mais fácil para mim votar a favor do documento, mas não o vou fazer só

porque dá jeito", disse o autarca, que se encontra "à espera do Plano de Pormenor do Lugar da Praia, inserido no Plano de Actividades da Câmara". Américo Castro avisou que não vai "aprovar um documento sem saber se é viável, se a Câmara tem condições".

Segundo Rolando de Sousa, a Câmara não tem essas condições favoráveis porque está dependente do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), que "pretende que a população da praia seja retirada". "Importa é saber quanto tempo é que as pessoas vão lá ficar e fazer o orçamento (do Plano de Actividades) em função disso", afirmou o vice-presidente da Câmara Municipal.

No final, a votação teve o mesmo sentido que da primeira vez e o documento foi, novamente, rejeitado.

A Assembleia aprovou, ainda, e por unanimidade, o Relatório Provisório do Plano de Segurança de Espinho, que vai permitir a eleição de um Conselho Municipal de Segurança. **MV**

CITAÇÕES

"Que saneamento defende? Aéreo? Virtual? Ou o balde que hoje existe?"

João Passos, PSD, dirigindo-se a Américo Castro

"Se estes documentos vêm à baila agora é porque há quem não queira continuar a perder."

Américo Castro, presidente da Junta de Paramos

"Não se pode optar por soluções simpáticas, mas prejudiciais para as pessoas, só por causa dos votos."

Jorge Carvalho, CDU

"Os partidos sem poder podem dizer o que pensam. Os que têm aspiração ao poder têm

que ter cuidado com o que dizem."

Alexandre Silva, CDU, dirigindo-se a Vicente Pinto

"A Câmara anda a reboque e espera não levantar grandes ondas agora."

Vicente Pinto, PSD

"Com este documento, o PSD está a assumir que não vai liderar a Câmara Municipal."

Adelino Miguel, PS

"Não votar nada que seja PSD é a vossa política de verdade, o que vos motiva."

João Passos, PSD, dirigindo-se à bancada do PS e a Américo Castro

Associação Dó Ré Mi

PRIMAVERA MUSICAL EM GUETIM

Os Concertos da Primavera estão de volta ao Salão Paroquial de Guetim. No próximo domingo, pelas 15 horas, a Associação Cultural e Recreativa de Música Dó Ré Mi tem uma sessão de música para apresentar ao público. Mas não vai estar sozinha. Estão convidados o Coro do Orfeão de Valadares e o Grupo Coral ACRM Dó Ré Mi de Guetim, com um repertório que se prevê diversificado e com música de qualidade. **MV**

Publicidade

Comparamos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR
Pagamos melhor e a dinheiro

2.º E ÚLTIMO ANDAR • HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE
Rua 23, n.º 174 - Edifício S. Pedro - Sala 1 - ESPINHO • Tm.: 96 587 98 72



MOLDURAS DE ESPINHO


FAZEMOS MOLDURAS PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
*** SERVIÇO FEITO NA HORA ***

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

NOVAS AGÊNCIAS - CADA VEZ MAIS PERTO

<p>AGÊNCIA ESPINHO Rua 20, n.º 782 Tlf. 227 311 200</p>	<p>AGÊNCIA PORTO Rua Alexandre Braga, 84 Tlf. 222 022 179</p>
--	--

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO
TAMBÉM COMPRAMOS PRATAS, JÓIAS, RELOGIOS, CAUTELAS DE PENHOR E OUTROS VALORES



OURO
compra e venda

Valores

Nós reciclamos!

1.º Franchising
808 256 737

www.valores.pt



Norberto Lobo apresenta-se sábado no segundo dia do Tonalidades 2009, no Auditório de Espinho.

FAUSTO NEVES APRESENTADO COMO CANDIDATO À CÂMARA

A presença de Ilda Figueiredo no comício da CDU da última sexta-feira acabou por ser ofuscada pelo anúncio da candidatura à Câmara Municipal (CME). Fausto Neves repete a corrida de 2005, por ser "tempo dos espinhenses darem maiores responsabilidades autárquicas à CDU". Jorge Carvalho é o candidato à Assembleia Municipal.

Fausto Neves volta a ser o candidato da CDU para a CME. No comício organizado pela coligação, o maestro acabou por deixar o discurso da noite da cabeça de lista às eleições europeias, Ilda Figueiredo, para segundo plano e entrou em força na campanha, deixando um repto firme aos eleitores: "é tempo

dos espinhenses darem mais força e maiores responsabilidades autárquicas à CDU".

Perante uma sala repleta de militantes e apoiantes da CDU na sede dos Leões Bairristas, o agora candidato oficial às autárquicas em Espinho alertou para o "marasmo" em que a cidade caiu nos anos mais recentes. "Olhemos para os números impressionantes do desemprego, para as obras de fachada como a obra do século que mais não é que uma passadeira de luxo para o casino", advertiu. Num discurso marcado por muitas críticas à actual gestão autárquica, Fausto Neves denunciou "o despesismo atentatório da CME" e "as negociatas com as empresas privadas", aludindo nesta última referência à colocação de parquímetros no centro da cidade.

MV

Fausto Neves lança as bases do seu projecto para Espinho

"Queremos um concelho mais justo, jovem e verde"

O maestro manteve firme a imagem de um concelho subdesenvolvido: "basta olharmos para os concelhos vizinhos para constatar o marasmo em que o concelho caiu. Apesar da nortada, respira-se mal em Espinho". O candidato da CDU concluiu apelando ao voto na coligação como "voto de ruptura com esta política de direita que tem atrasado Espinho sucessivamente. Queremos um concelho mais justo, mais jovem e mais verde", frisou. Em pleno Bairro Piscatório, Ilda Figueiredo iniciou a sua intervenção

recordando as "tradições de uma comunidade de gente trabalhadora, que contribui para a riqueza do país e para a melhoria da qualidade de vida das suas famílias". A deputada europeia, que volta a encabeçar a lista da coligação para o parlamento europeu, saudou Fausto Neves e o candidato à Assembleia Municipal, Jorge Carvalho, deixando um voto de esperança para as autárquicas em Espinho: "espero que a população saiba corresponder a esta valiosa lista que a CDU vai apresentar".

MV

Banda de Paramos

MÚSICA DE PARAMOS A FRANÇA

A Banda União Musical Paramense (BUMP) andou por terras de França a dar música aos emigrantes. A banda participou na Festa Franco Portuguesa, em Castelnau-de-Médoc, nos arredores de Bordéus, associando-se, desta forma, às comemorações do aparecimento de Nossa Senhora de Fátima.

Na mairie da vila, a BUMP tocou o Hino português e o Hino francês,

participando, depois, com músicas e cânticos na Eucaristia, a que se seguiu a procissão com mais música da sua responsabilidade.

Mas a música da BUMP não ficou por aqui e o grupo subiu, ainda, ao palco para um concerto que animou os emigrantes portugueses. A Banda de Paramos foi música do princípio ao fim, em qualquer parte do mundo. MV

Junto à Nave Desportiva

INCÊNDIO EM SILVALDE

Cinco mil hectares de mato arderam na passada sexta-feira, em Silvalde, junto à Nave Polivalente. O fogo começou por volta das 15h10 e terminou apenas às 19h. Apesar da vasta área, não houve feridos, nem nenhuma habitação esteve em perigo. Os Bombeiros Voluntários Espinhenses acorreram ao local com duas viaturas de combate a incêndios. MV

Jotex

INSOLVÊNCIA OFICIAL

O Tribunal do Comércio de Gaia declarou, na semana passada, a já esperada insolvência da empresa de malhas Jotex. A notícia não surpreendeu os 62 trabalhadores que já sabiam da inviabilidade da empresa e que já há algum tempo se encontram a receber o subsídio de desemprego. A Jotex, criada em 1975, era detida pela família de Joaquim Tavares. MV

“MUITOS DOS PROBLEMAS COM ESTES MIÚDOS, JÁ EXISTEM EM CASA”

À conversa com o Sub-Comissário da PSP, Gonzalez Vieira, o Sub-Chefe do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP), Armando Mendes e o responsável pela Escola Segura, Pedro Ferreira, o MV foi conhecer a realidade da criminalidade juvenil no Concelho. Fica a ideia segura de que “Espinho é um exemplo a seguir”, mas que não há espaço para “baixar os braços”.

As escolas do concelho são locais seguros?

Gonzalez Vieira - Penso que sim. Algo aqui é diferente de outras cidades.

Armando Mendes - Temos um acompanhamento muito intenso das escolas.

GV - Não tão visível, por vezes, porque há casos que requerem discrição. Temos, agora, sob investigação um processo e, por isso, há uma escola que está vigiada por elementos à civil, está a ser controlada.

É uma vigilância que só se faz em casos particulares?

GV - Constante, temos a vigilância normal, que é feita pelo homem da Escola Segura. Só que é impossível ele estar em 25 escolas. Temos outros elementos que fazem a vigia das escolas à hora de entrada, saída e nos intervalos maiores. Também temos pessoal da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial. As Equipas de Intervenção Rápida também colaboram.

Em que tipo de ocorrências é que a PSP é chamada pelas escolas?

AM - São muito poucas ocorrências, mas quase sempre agressões.

GV - A intervenção que temos den-

tro dos estabelecimentos de ensino é apenas quando somos solicitados. Não podemos entrar de qualquer forma. Neste ano lectivo, tivemos seis casos de agressão, o que, em 25 escolas, não é nada mau.

Agressões que motivem a intervenção da PSP?

GV - Pois, às vezes as escolas confundem um bocado o nosso serviço. Há casos de absentismo, e elas acham que a Escola Segura deve tratar do assunto. Chamam-nos, muitas vezes, por situações dessas. Nesses casos, vamos lá mais por uma questão de bom relacionamento que, felizmente, temos tido com as escolas. É por isso que os resultados são bons.

São resultados normais para o período do ano?

GV - Houve anos em que isto esteve muito pior.

Pedro Ferreira - O ano anterior já foi muito bom. Há três meses deste ano lectivo em que não houve qualquer ocorrência comunicada à PSP. E são basicamente agressões que nos chegam. Os furtos diminuíram significativamente.

GV - Há um furto dentro de uma sala de professores.

AM - O que, para uma cidade como Espinho, não é nada.

E há consumo de estupefacientes nas escolas?

GV - Temos dois casos, e outros dois no exterior. Mais uma vez, isto não é nada neste universo. E, para mim, a estatística não interessa porque são números e não pessoas. Quando aparece qualquer coisa, atacamos. Já fizemos algumas “rusgas” em redor das escolas, em locais que sabemos que há consumo de estupefacientes. E o facto é que a nossa intervenção afasta o consumo. Neste momento, há escolas que não têm consumo. Isto



Gonzalez Vieira diz que Espinho é, positivamente, uma cidade diferente das outras em criminalidade.

“Neste momento, há escolas que não têm consumo (de droga). Isto há uns anos atrás não era assim. Era degradante”.

Gonzalez Vieira

há uns anos atrás não era assim. Era degradante.

Trabalham mais na prevenção ou directamente na acção para impedir a entrada da droga?

GV - É, sobretudo, um trabalho de prevenção. Espinho é dos sítios, a nível nacional, onde se dá mais formação pela Escola Segura. A acção é preciso fazê-la na hora certa. Se deixarmos avançar, torna-se mais difícil acabar com o problema. Não podemos ter pena deste ou daquele. Há casos em que a única forma de tratar do assunto é levar o jovem para as respectivas instituições: a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o Tribunal...

AM - Desde Janeiro, já tivemos 20 acções de formação. Sobre prevenção rodoviária, toxicod dependência ou violência doméstica.

O consumo verifica-se apenas nas secundárias?

GV - É, sobretudo.

PF - Vê-se, por vezes, no segundo e terceiro ciclos. Há um caso desses, mas são alunos mais velhos, entre os 15 e os 17 anos.

AM - Em qualquer dos casos, somos uma cidade para o país seguir como exemplo.

Há grupos de risco nestes delitos?

GV - Muitos dos problemas que



A PSP está a propôr um protocolo com várias instituições para o apoio à vítima de violência doméstica.

existem com estes miúdos, já existem em casa. Há muitos casos de violência doméstica que depois fazem os miúdos agredirem os outros ou insultarem. Mas chegam alguns casos, e outros não. Vão directamente para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. Os que lá chegam através da escola são acompanhados pela Escola Segura. Controlamos o comportamento deles na escola. Por vezes, é preciso fazer visitas domiciliárias.

Pois, o acompanhamento não se faz só na escola...

GV - É mais vasto que isso. Muitas vezes as escolas pedem-nos para notificar os pais dos alunos que faltam, sobretudo os que têm subsídios.

PF - Também porque estão dentro da escolaridade obrigatória.

São muitos os casos de mau ambiente familiar que se reflecta no comportamento?

GV - Penso que Espinho se enquadra no que vi noutras esquadras. Ou até é mesmo mais baixo.

AM - São famílias desarticuladas, com problemas com o álcool. Aqui temos muito desemprego e, depois, arrasta-se tudo a partir daí.

GV - É um ciclo vicioso. Numa criança problemática há, na maior parte dos casos, violência doméstica, toxicod dependência dos pais ou alcoolismo. O que vale é que há preocupação de todas as instituições. Se tudo correr bem, vamos ter uma associação a pensar, sobretudo, na vítima de violência doméstica. É um protocolo com várias instituições: o Centro Social de Paramos, a Ordem dos Advogados, a Misericórdia, a Comissão de Protecção, etc. Se as vítimas entenderem, vão ter acompanhamento. Dá gosto trabalhar quando as pessoas querem fazer.

No exterior da escola, há grandes ocorrências com menores?

GV - Temos um caso de agressão quando houve a manifestação dos estudantes. Um aluno, maior de 16 anos, foi detido porque agrediu um bombeiro. É considerado crime público. Uma coisa importante que fazemos é o trajecto casa-escola, sobretudo em certas zonas, de passagem de muitos alunos, de fraca iluminação.

PF - É um dos trabalhos mais importantes que temos. É aqui que, muitas vezes, se dão as situações de crime.

Mas não praticadas pelos menores...

GV - O nosso problema é os adultos.

Há alguma escola que requeira maior atenção da parte da PSP?

GV - Há uma ou outra com maior número de ocorrências, mas elas próprias também trabalham contra isso. Por exemplo, a Escola Sá Couto tem um gabinete de Resolução de Conflitos. Sinalizam as crianças mais problemáticas e dão-nos a conhecer os casos, ou até à Comissão de Protecção. Assim, elas ficam a ser acompanhadas. Estão a fazer um trabalho muito bom. É uma escola que se preocupa bastante.

Há algum delito que vos preocupe mais, quer pela gravidade, quer pelo número de ocorrências?

GV - Há dois anos, tínhamos uma escola onde, a menos de 100 metros, houve dois roubos a menores. Mas, a partir daí, mais nada. Quando há um acontecimento, nós vamos fiscalizar a escola e o redor porque é onde se juntam mais miúdos, onde há o problema do consumo do álcool, da venda de tabaco a menores.

Há álcool nas escolas?

GV - Já houve. Tivemos uns problemas mas agora está sanado. Mas

não é assunto que nos compita a nós. Terão que ser as escolas a travar isso. Apesar de tudo, o álcool é uma droga lícita.

Quanto à localização das escolas...

GV - Há uma que me preocupa, a Domingos Capela, sobretudo devido ao trânsito. Os passeios são estreitos e a paragem de autocarro não está muito bem. Já falámos com responsáveis, mas as coisas mantêm-se. Aquele é

problemas que havia antes dificilmente se atingirão.

AM - Nós somos apenas um factor. Depois, depende de toda a sociedade. A conjuntura económica e o país podem inverter isto tudo. Se se mantiver como até agora, excelente. Aconselha-se Espinho.

GV - Em termos estatísticos, podemos dizer que Espinho está muito bem a nível de criminalidade. Ela há, mas está muito baixa.

“É evidente que há altos e baixos. O próximo ano poderá ser pior, mas os níveis e os problemas que havia antes dificilmente se atingirão.”
Gonzalez Vieira

um local perigoso.

Também por causa de pessoas estranhas à escola no local?

GV - Pois. Por vezes, a escola é policiada à civil. Interessa-nos policiar o local. Mas, até agora, não se passou nada de maior. Foi lá que fizemos uma das tais “rusgas”, e deu resultado. Tivemos respostas da escola a dizer que o ambiente melhorou bastante. E aqueles de quem se suspeitava, desapareceram. O que quer dizer que dá resultado.

Esta diminuição de ocorrências pode ser tendência?

GV - Sou-lhe franco: desde que começámos a trabalhar desta forma as coisas têm diminuído. É evidente que há altos e baixos. O próximo ano poderá ser pior, mas os níveis e os

Mesmo a infantil/juvenil?

GV - Sim. Aí é quase nula.

PF - Há uns anos atrás, os conselhos executivos não tinham tanta abertura, nem sequer nos anunciavam as coisas. Outra coisa importante é termos a confiança dos moradores e dos comerciantes. São uma grande fonte de informação.

GV - Para o próximo ano, temos a ideia de juntar os representantes dos agrupamentos e dos pais e ver como vamos, em conjunto, funcionar.

O que é que é preciso fazer?

GV - A ideia é nunca baixar os braços. Há uma escola que me preocupa bastante e temos que estar sempre a trabalhar com ela. Vou ter que reunir com o conselho executivo antes do fim do ano lectivo. Se baixarmos os braços as coisas pioram.

XIII Encontro de Estátuas Vivas



Este ano, o **ESTA TUA** aparece, também, de noite, a 20 de Junho, com o **Lu(g)ar de Estátuas**.

Centro Multimeios

ELA, SOPHIA

O teatro para as escolas está de volta ao Centro Multimeios. Desta vez, a grande inspiração é a escritora e poetisa portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. "Ela" é uma adaptação do Teatro Aramá e nasce de textos como "O

Silêncio" e o "Retrato de Mónica". O espectáculo reflecte "a condição da mulher que vive um papel em que a ordem e a perfeição são ingredientes máximos da sua existência pessoal, familiar, social...". "Ela" é dirigido aos estudantes

do 3º Ciclo e do Secundário, com sessões amanhã (dia 20) e quinta-feira (dia 21), às 10h30 e às 14 horas. Para marcação prévia, está disponível o número de telefone do Centro Multimeios (227 331 190). **MV**

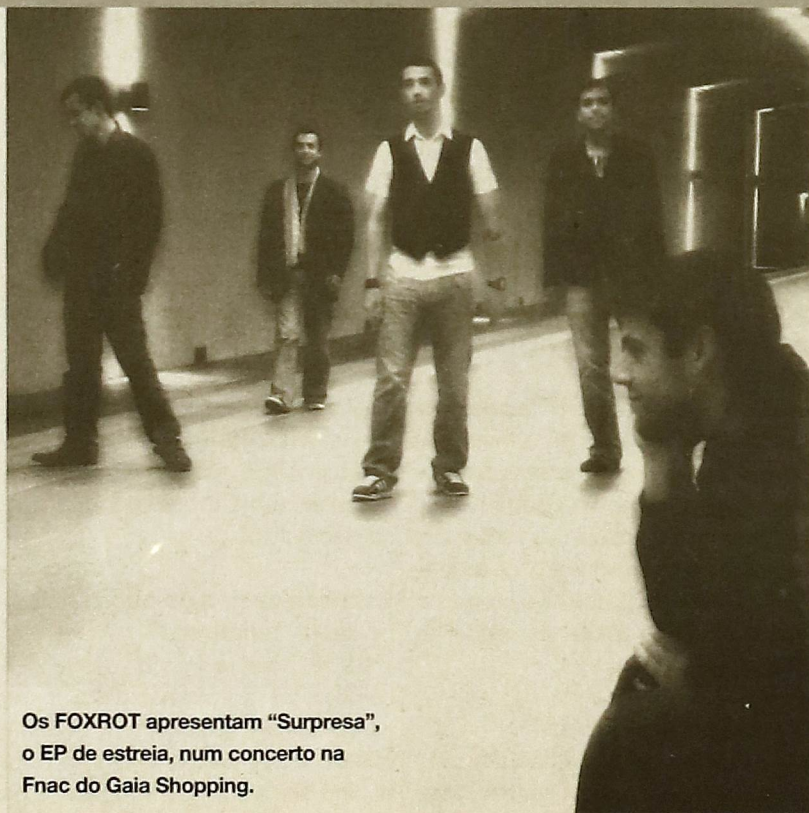
Concerto

FOXROT NA FNAC

Agora é a sério. Depois da apresentação no Festival EP, no Tucatulá, e de alguns concertos em bares nas redondezas, desta vez os FOXROT actuam perante um público diferente e algo mais exigente. Sábado, pelas 22 horas, há um concerto a não perder na Fnac do Gaia Shopping.

Com cerca de um ano e meio e uma formação renovada, os FOXROT prometem um concerto "curioso pela sonoridade que a banda tem desenvolvido ao longo dos últimos meses".

O grupo, que assume a pretensão de "fazer da música, da criação e performance uma forma de bem estar", encontra-se a gravar o primeiro EP, "Surpresa", inteiramente de originais e em português, e este é um dos ingredientes mais importantes da noite. **MV**



Os **FOXROT** apresentam "Surpresa", o EP de estreia, num concerto na Fnac do Gaia Shopping.

INSCRIÇÕES ABERTAS

O XIII Encontro de Estátuas Vivas - **ESTA TUA** volta a animar a cidade a 21 de Junho e as inscrições já podem começar a ser efectuadas.

O concurso é aberto a participações individuais ou em grupo, desde que os concorrentes tenham mais de 14 anos e não excedendo as 50 inscrições.

O júri vai escolher três estátuas premiadas, a quem serão atribuídos 350 euros, mais uma que levará 500 euros como Prémio Especial do Júri. Pode, ainda, haver menções honrosas, com prémios no valor de 150 euros. O último prémio, de 350 euros, virá da escolha do público.

Estas e outras informações podem ser encontradas no site (www.cm-espinho.pt) ou através do e-mail dac.cultura@cm-espinho.pt, ou ainda do número de telefone 227 335 866. As inscrições regulares no concurso terminam a 8 de Junho. Depois disso, podem aparecer as "estátuas" que quiserem. **MV**

Maré de Cinema



Anjos e Demónios

Não li nenhuma das obras escritas por Dan Brown, por isso achei estranho quando, há 3 anos, vi O Código Da Vinci e pensei como era possível um livro que toda a gente comentava ser viciante, repleto de acção e intrigante originasse um filme aborrecido, cheio de verborreia e sem o mínimo interesse. A culpa só poderia ser atribuída ao realizador Ron Howard e ao argumentista Akiva Goldsman, algo que o recém-estreado Anjos e Demónios veio a confirmar. Os mesmos erros estão presentes: a actuação burocrática de Tom Hanks no papel do especialista em simbologia Robert Langdon, as personagens rasas como um pires, as reviravoltas previsíveis e a tentativa falhada em criar um clima de urgência, apesar do filme saltar de cliffhanger em cliffhanger (termo que significa pequenos clímaxes narrativos para deixar o público ansioso em acompanhar a acção). Por outro lado, Anjos e Demónios ganha pontos em relação ao seu predecessor, como a promoção do conflito entre Fé e Ciência, estabelecendo contrapontos entre o conservadorismo da Igreja Católica e a modernidade actual; consegue ser mais ritmado e menos enfadonho (mas não muito) e aproveitar melhor os espaços onde a acção decorre (Roma e cidade do Vaticano). Ainda assim, a realização de Ron Howard surge sem chama, as sequências de acção não empolgam o suficiente, e o argumento tenta ser o menos polémico possível (tal como acontecia no anterior), cometendo ainda o pretensiosismo de achar-se mais inteligente do que realmente é. Um entretenimento esquecido mal se sai do cinema..

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

Centro Multimeios

De 21 a 27 de Maio*

Sessões: 16h e 21h30 (excepto à 2ª Feira)

* Dia 23 de Maio não há sessão

Anjos e Demónios

Realização Ron Howard **Elenco** Tom Hanks Ewan McGregor, Stellan Skarsgård **Género** Drama / Thriller **País** EUA **Ano** 2009 **Duração** 140 minutos

TONALIDADES 09

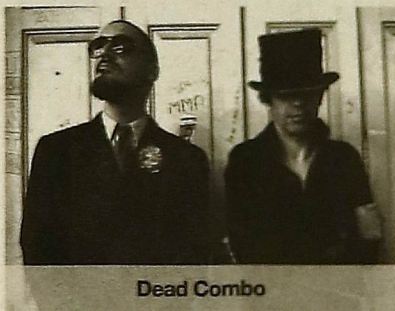
O Auditório de Espinho e o Jornal Maré Viva têm bilhetes duplos para oferecer a quem quiser assistir ao Festival Tonalidades. Para isso, basta ser um dos dez primeiros a apresentar esta edição do Maré Viva nos dias dos concertos (sexta-feira e sábado) no Auditório.

Tonalidades 09

OS TONS E OS SONS

Este é um fim de semana para seguir os tons que compõem a portugalidade da música. A 22 e 23, o Auditório de Espinho organiza o festival Tonalidades 2009 e conta com nomes fortes da música nacional.

Na abertura não faz por menos e oferece as honras aos Dead Combo, grupo que a organização apresenta como "uma das melhores coisas que aconteceram à música moderna nesta década". Trazem um fado western, na promessa de incendiar mais um palco, como têm feito pelo país fora, quatro discos depois.



Dead Combo



Azevedo Silva

Ainda na noite de sexta-feira, actuam no palco do Auditório os portugueses Mandrágora, "um dos grandes grupos folk europeus da actualidade". Prevê-se um apaixonante e intenso concerto ao vivo, deste grupo galardoado, em 2006,

com o Prémio Carlos Paredes. A abrilhantar a noite, a apresentação de "Escarpa", o seu disco mais recente.

Já no sábado, os tons são os do guitarrista Norberto Lobo e do seu álbum "Mudar de Bina", descri-

to como "uma pequena maravilha acústica". Mais do que a técnica, o Tonalidades permite ao público fazer parte do sentimento e da emoção que Norberto Lobo imprime nos seus concertos.

A fechar o festival, Azevedo Silva assume as influências de Zeca Afonso e Carlos Paredes, pega no seu "Ao vivo na Sociedade" e sobe, também ao palco do Auditório.

O Tonalidades 2009 apresenta-se sexta e sábado, às 21h30 e os bilhetes custam 7 euros para um único dia e 10 euros para os dois. **MV**

Tonalidades 09 - Norberto Lobo



Norberto Lobo apresenta-se sábado, no segundo dia do Tonalidades 2009, no Auditório de Espinho.

A TOCA DA GUITARRA

Mudar de Bina foi o álbum que deu a conhecer este músico de Lisboa. Dono de um som muito próximo de Carlos Paredes, Norberto Lobo vem a Espinho para mostrar o porquê deste ser um dos grandes álbuns lançados em 2007. Inserido no segundo dia do Tonalidades 09, dia 23, festival de música portuguesa do Auditório de Espinho, o guitarrista está confiante

numa boa recepção por parte dos espinhenses.

É a sua primeira vinda a Espinho. O que espera da cidade e o que é que ela pode esperar de si?

Norberto Lobo: Já conheço Espinho, já fui algumas vezes ver uns concertos. Gosto da cidade, gosto da sua vivência. Do meu concerto, penso que as pessoas podem esperar uma actuação com

momentos bons e diferentes entre si.

Mudar de Bina foi muito bem recebido. Para o autor de uma peça que é inteiramente instrumental, é estranho esta reacção?

NL: Não sei se estranhar será a palavra certa. Fico bastante satisfeito com a recepção que o álbum teve, gosto que as pessoas o tenham apreciado. É sempre bom,

não? Espero que continue a ser assim.

O cor da edição de 2009 do Tonalidades é a portugalidade. É um rótulo que aguenta bem?

NL: É uma questão de opinião. Haverá alguma portugalidade na minha música, sem dúvida. Mais não seja porque nasci, cresci e vivo aqui em Portugal. Não é um rótulo mau, até faz algum sentido. **MV**



Os academistas sofreram na partida do título mas souberam ser mais fortes em Turquel.

28.ª jornada

Turquel	3
A. A. Espinho	4

Outros Resultados

Ouriense	3
Riba D'Ave	4
Infante Sagres	4
Tomar	8

Classificação

1 A.A. Espinho	59
2 H.C. Turquel	55
3 Tomar	55
4 Riba D'Ave	54

Próxima Jornada

A. A. Espinho - Mealhada
 Tomar - Turquel
 Riba D'Ave - Famalicense

TÃO PERTO DO CÉU

A Académica de Espinho está a apenas dois pontos de confirmar o regresso à 1ª Divisão Nacional de Hóquei. Os academistas tiveram uma prestação brilhante no jogo do título em Turquel, triunfando por 3-4 e podem fazer a festa em casa, já no próximo sábado.

Num pavilhão cheio como um ovo e com ambiente hostil, a Académica não se deixou intimidar e entrou ful-

gurante no encontro. Dois golos de uma assentada, ambos apontados por João Pinto, deram estofa extra à formação espinhense.

Acossado pelo resultado desfavorável, o Turquel, que procurava destronar a AAE da primeira posição, procurou reagir e carregou muito junto à baliza de Tiago Santos. Vasco Luís, numa iniciativa individual, reduziu a desvantagem para os da casa e antecipou minutos de grande intranquilidade para a Académica, com dois cartões azuis consecutivos

(Tó Rocha e João Pinto). No último minuto do primeiro tempo, o Turquel restabeleceu o empate por Vasco Luís, num lance em que parece introduzir a bola na baliza com o patim.

João Pinto decisivo

No arranque da segunda parte, o Turquel teve duas boas oportunidades para chegar à vantagem, mas a eficácia esteve do lado espinhense com golo de contra-ataque apontado por Tó Rocha.

Pouco depois, o capitão academista levou novo amarelo e foi expulso.

Reentrou em campo, João Pinto. A aposta de Paulo Freitas não podia ter dado melhores frutos, uma vez que o ex-jogador do Óquei de Barcelos aumentou a vantagem para a Académica. Com dez minutos para jogar, a Académica aguentou a investida final do Turquel, soube sofrer após o terceiro golo adversário e festejou efusivamente no final a vitória que lhe garante, praticamente, a primeira divisão. **MV**

Corredoura na primeira

A Corredoura (na foto) é a primeira equipa a assegurar uma subida de divisão nesta temporada. A formação de Paramos bateu um dos seus concorrentes directos, o Império, e confirmou aquilo que há muito se vaticinava. A segunda vaga será agora disputada por Lomba (25 pontos), Cruzeiro (23), Império (22) e Bairro da Ponte de Anta (22).

No primeiro escalão, a Juventude manteve a pressão sobre os Leões e lidera à condição. A equipa leonina - jogou para a Taça dos Campeões, apurando-se para a final da competição - disputa esta noite o jogo em atraso, com os Estrelas Vermelhas - e tem de vencer



A subida de divisão da Corredoura foi conseguida frente ao Império por 5 golos a 3.

para manter a liderança.

No terceiro escalão, a Ronda perdeu a oportunidade de carimbar, desde já, a subida, empatando

com a Corga, que se mantém em segundo. Na perseguição, estão Estrelas da Divisão e Regresso. **MV**

RESULTADOS

Taça dos Campeões

Estela 2 - Leões Bairristas 1 (a.p.)

I Divisão

Águias Paramos 0 - Juv. Outeiros 4
 Cantinho 0 - Quinta Paramos 2
 A.D. Guetim 0 - Magos 0
 Rio Largo 1 - Associação 2

II Divisão

G.D. Outeiros 4 - Novasemente 1
 Águias Anta 2 - Bairro P.A. 3
 Aldeia Nova 1 - Cruzeiro 2
 Corredoura 5 - Império 3
 Lomba 1 - Morgados 1

III Divisão

Corga 1 - Ronda 1
 Juventude Estrada 2 - Regresso 2
 Estrelas Divisão 2 - Idanha 0



A equipa da Novasemente Grupo Desportivo soma mais um título no feminino.

NOVASEMENTE COM EQUIPA CAMPEÃ

A equipa feminina de florete da Novasemente venceu, sem espinhas, a final do Campeonato Nacional de Iniciados, que decorreu este fim de semana na Nave Polivalente, em Espinho. Depois da vitória na semi-final frente ao Clube Desportivo e Recreativo Santanense por uns claros 45-17, as iniciadas de florete disputaram a final com o Sport Clube do Porto. Foram os 44-14 que tornaram as atletas da Novasemente campeãs nacionais.

Na prova individual de florete

feminino o placard já não esteve do lado da Novasemente. Carla Carmo ficou entre as quatro finalistas, mas perdeu pela margem mínima (9-8) frente à atleta do Sport Clube do Porto, Sofia Gouveia, que, na final da prova, se mostrou, igualmente, mais forte (15-7) que a outra atleta da Novasemente, Vera Oliveira.

Em masculinos, a Novasemente competiu, também, na prova de florete mas os resultados não foram além de um 15º de Vasco Marques e de um 27º de Nuno Lai.

MV

Outros Resultados

FLORETE FEMININO EQUIPAS

- 1º Novasemente Grupo Desportivo
- 2º Sport Clube do Porto
- 3º Ginásio Clube Português

FLORETE MASCULINO EQUIPAS

- 1º Soc. Hist. da Independência de Portugal
- 2º Ac. de Esgrima João Gomes
- 3º Esc. Desp. de Viana

ESPADA MASCULINA EQUIPAS

- 1º Clube Atlântico de Esgrima
- 2º Circulo de Esgrima da Sec. da Amadora
- 3º Colégio Militar

ESPADA MASCULINA

- 1º Martim Baeta (CAE)
- 2º Ricardo Silva (CAE)
- 3º Tiago Madeira (CM) / Daniel Rod (Escola Básica Alberto Iria)

ESPADA FEMININA

- 1º Sara Fernandes (Ass. dos Antigos Alunos do Colégio Militar)
- 2º Fabiana Bonito (CESA)
- 3º A. Jerónimo (CESA) / M. Santos (AEJG)

SABRE

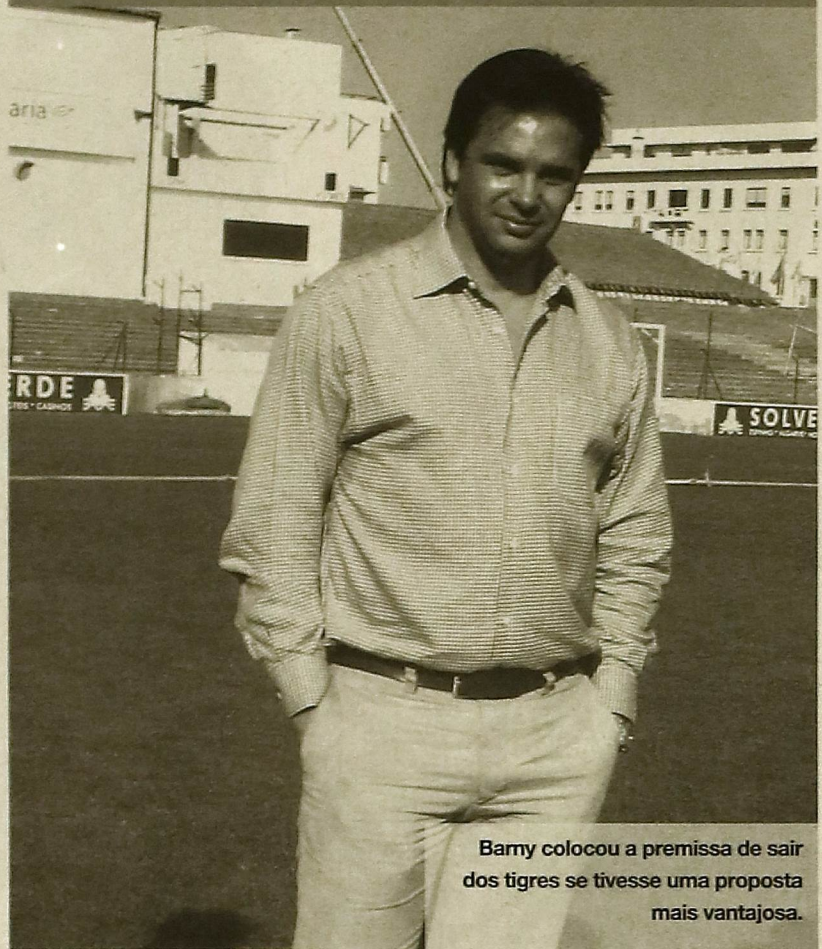
- 1º João Vilas (CM)
- 2º Sebastien Oliveira (CM)
- 3º Tiago Cesteiro (CM) / José Pedro (EBAI)

FLORETE MASCULINO

- 1º António Silva (SHIP)
- 2º José Diogo Martins (EDV)
- 3º J. Chareu (AEJG) / J. Machado (SHIP)

FLORETE FEMININO

- 1º Sofia Gouveia (SCP)
- 2º Vera Oliveira (NGD)
- 3º Carla Carmo (NGD) / Ana Conceição (SHIP)



Barny colocou a premissa de sair dos tigres se tivesse uma proposta mais vantajosa.

BARNY NA SELECÇÃO ANGOLANA

Pedro Barny já não vai ser o treinador do Sp. Espinho na próxima temporada. O técnico recebeu uma proposta aliciante para se juntar a Manuel José como adjunto na selecção de Angola. O convite surgiu a meio da semana passada e, segundo disse Barny ao MV, "falou mais alto a oportunidade em termos de carreira". Este não é um papel novo, uma vez que Pedro Barny já foi adjunto de Manuel José no Boavista.

Apesar de ter aceite a proposta dos tigres para comandar a equipa senior, Pedro Barny garante que a saída foi pacífica.

"Nunca houve contrato assinado e a primeira condição que coloquei foi que poderia sair se entretanto tivesse uma proposta mais vantajosa", afirma o agora ex-treinador dos tigres.

De saída do clube, Barny acredita que "enquanto não concluir o estádio, o Sp. Espinho dificilmente poderá aspirar a muito mais do que tem vindo a fazer até aqui". No entanto, crê que, em ano e meio como treinador principal dos tigres, cumpriu "aquilo que as pessoas me pediram". "Ficámos no melhor lugar possível para este ano", diz Barny. **MV**

Publicidade

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

TLM. 918 804 004

RUA 26 N.º 787 - ESPINHO



Gota d'Água

21h30

20 Mai
Porto

Os musicais de Chico Buarque voltam ao Coliseu do Porto. Esta é uma adaptação da tragédia "Medeia", de Eurípedes, à realidade brasileira, dominada pela censura federal e repressão ideológica, em 1975. E surge agora com uma abordagem contemporânea e sempre cheia de música. Os bilhetes custam 20 e 35 euros.

Homens da Luta

22h00

21 Mai
Estarreja

Com o propósito de criar o mais original e divertido espectáculo do ano, "Dá-lhe Falân-cio" e o programa "Vai Tudo Abaixo", da Sic Radical, sobem ao palco do Cine-Teatro de Estarreja. Trazem os valores, as palavras de ordem e as músicas da época que os move: o 25 de Abril de 1974. Os bilhetes têm um preço de 10 euros.

Ana Moura

22h00

22 Mai
Estarreja

A cantora aclamada pelo público por conjugar de forma brilhante a tradição e a inovação actua no Cine-Teatro de Estarreja. "Para além da Saudade" é o terceiro álbum de uma carreira que já transpôs fronteiras. Os preços para ver e ouvir a fadista distinguida, em 2007, com o Prémio Amália para Melhor Intérprete vão dos 11 aos 16 euros.

Farmácias

Terça-feira, 19 de Maio
Farmácia Santos
R. 19, Telf.: 227 340 331

Sábado, 23 de Maio
Farmácia Guedes de Almeida
R. 36, Anta, Telf.: 227322031

Quarta-feira, 20 de Maio
Farmácia Paiva
R. 19, Telf.: 227 340 250

Domingo, 24 de Maio
Farmácia Teixeira
Av. 8, Telf.: 227340352

Quinta-feira, 21 de Maio
Farmácia Higiene
R.19, Telf.: 227340320

Segunda-feira, 25 de Maio
Farmácia Santos
R. 19, Telf.: 227 340 331

Sexta-feira, 22 de Maio
Farmácia Conceição
Slivalde, Telf.: 227311482

Terça-feira, 26 de Maio
Farmácia Paiva
R. 19, Telf.: 227 340 250

Meteorologia

Terça-feira, 19 de Maio
Máxima - 22°
Mínima - 9°



Sábado, 23 de Maio
Máxima - 21°
Mínima - 12°



Quarta-feira, 20 de Maio
Máxima - 23°
Mínima - 12°



Domingo, 24 de Maio
Máxima - 21°
Mínima - 13°



Quinta-feira, 21 de Maio
Máxima - 23°
Mínima - 13°



Segunda-feira, 25 de Maio
Máxima - 21°
Mínima - 12°



Sexta-feira, 22 de Maio
Máxima - 23°
Mínima - 12°



Terça-feira, 26 de Maio
Máxima - 21°
Mínima - 12°



Previsões sujeitas a alterações meteorológicas

Espinho "entre aspas"

Brasilturis Jornal

O presidente da Câmara Brasil Portugal no Ceara, empresário Armando Ferreira, informou que em um primeiro momento a troca de informações e possíveis oportunidades de negócios nas áreas dos vinhos, queijos, e turismo, estão sendo temas tratados.

Sobre a geminação entre Espinho e o Limoeiro do Norte que levou uma comitiva espinhense ao local.

Diário Digital

O Tribunal do Comércio de Gaia declarou hoje insolvente a empresa de malhas Jotex, confirmando a perda de emprego de 62 trabalhadores. Os trabalhadores estão a receber o subsídio de desemprego e esperam que, depois da assembleia de credores, possam ainda receber parte dos seus direitos.

Sobre a confirmação da insolvência da Jotex.



Defesa de Espinho

"Dantes as casas do bairro eram alugadas por um senhorio", mas, com a requalificação da zona periférica, "agora pago mensalmente e de há uns anos para cá a renda à Câmara, da qual espero há cerca de vinte anos pelo realojamento numa habitação com dignidade."

Queixa de uma moradora, cuja casa, em mau estado de conservação, já foi assaltada três vezes.

A TRAGÉDIA



Moreira da Costa
Médico

Tragédia, como sabem por certo os meus estimados leitores, era uma forma de arte dramática cénica, vulgo teatro, muito em voga na Grécia dos tempos da Cultura Clássica, em que se sacrificava um bode a Baco (ou melhor dizendo, a Dionísio), acompanhado de cânticos apropriados, esses sim, constituindo a verdadeira tragédia (tragoidia).

Era bem visto um culto propiciatório de uma divindade a modos que meio debochada, que inebriava os sentidos e que fazia a gente assumir comportamentos pessoal e socialmente menos próprios. Afinal, o dito Baco (ou Dionísio, se gostarem mais assim) era associado com o cultivo da vinha, com a vinificação do sumo dos respectivos frutos e, finalmente, com o seu consumo em quantidades mais ou menos liberais, o que poderia e deveria, em épocas bem definidas do ano, conduzir às Bacanais, ou festas devotadas a

Baco, rituais propiciatórios para boas colheitas e para aumento da fertilidade, não só do solo, como também das moçoilas por lá presentes, que se arriscavam, no calor da refrega a provar quanto férteis eram. Bons tempos...

Com o passar do tempo, passou a associar-se o termo tragédia a algo nefasto, horripilante, execrando. É assim mesmo a evolução da língua ou das línguas. O significado original vai-se alterando ou deturpando ou perdendo na noite dos tempos e apenas se retem um elemento particular, relacionado ou não com o conceito geral em que se integrava e lá temos, não um neologismo, mas sim uma palavra com um significado completamente diferente do que originalmente tinha (como se chamará, tecnicamente, este fenómeno, Fernanda?).

O que importa, no caso vertente, é a associação entre o sacrifício do pobre do bode e o acto em representação.

Os actores principais estão em palco. O sumo-sacerdote, prenhe das suas convicções, com o olhar fixo no infinito, com aquele sorrisito de dentes arranjados, sempre irritado quando é contradito ou apanhado com a mão no boião das bolachas; o carrasco, de cabelo alvo de neve, cortado à escovinha, sempre, qual funâmbulo, a conseguir justificar uma coisa e o seu contrário, como se estivesse a falar de uma tática de uma equipa de fute-

bol; a sacerdotisa, que me faz lembrar uma preceptora de meninos ricos, de famílias abastadas, sempre com aqueles óculos e cabelo escorrido, sempre com o mesmo palavreado há cerca de vamos avaliá-los quer queiram quer não, murmurado em surdina, mas que ecoa como trombetas dentro da sua própria cabeça.

Do outro lado está o coro da desgraça, que se afirma sempre pelo tom carregado, crítico e pesado, como a voz da consciência, que ribomba, vezes sem conta a mesma mensagem: estamos perdidos.

No altar sacrificial está o pobre do bode, prestes a ser degolado. Não está

milagrosa, tipo crédito consolidado e, depois, toca contrair mais um emprestimozito que os outros já são passado!

No outro lado do palco, um grupo de actores, de máscaras horrendas e vestes negras, ri.

Ri a bandeiras despregadas do pobre otário do bode. Ficaram-lhe com o dinheirito em instituições que reputavam de uma solidez a toda a prova, até porque todas ostentavam a palavra mágica PRIVADO, ou seja, ao abrigo de qualquer indiscrição, o que lhes permitiu, impávida e serenamente, desfalcicar aquela cambada de pacóvios que lhes meteu o graveto nas mãos...

Perante tudo isto, o sumo-sacerdote,

“Enquanto houver subsídio de desemprego dá para ir matando a fome”

triste, nem sequer aflito. Perdeu o emprego? Deixá-lo, algo se há-de arranjar, enquanto houver essa mirífica solução do subsídio de desemprego sempre dá para ir enganando a fome. As feriazitas nas Caraíbas ou no Nordeste Brasileiro não estão nem nunca estiveram em causa! Já não sabe como vai conseguir pagar as mil e uma prestações do carro, casa, televisão, micro-ondas, fogareiro, férias de há três anos, etc. etc., mas não tem mal, para isso está cá a DECO que há-de arranjar uma solução

a preceptora de crianças ricas, o carrasco de cabelos alvos de neve só têm uma solução: aplicar o bote final, degolar o chibo, porque aos figurantes de negro e riso obscuro, nem tocar num só dos seus cabelos, que senão a economia do País vai à ruína.

Enfim, paranóia e esquizofrenia colectivas.

Não tem remédio.

“No comboio descendente, ia tudo à gargalhada: uns por verem rir os outros, os outros sem ser por nada”... **MdC**

Editorial

FIM DE LINHA

Tristemente, foi anunciado o destino da Jotex. Encerra assim, sem dó nem piedade, uma marca da cidade. É um pouco de nós espinhenses que também foi declarado insolvente. **MV**

FIGHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão e Nelson Soares

Fotografia Mário Calas

Colaboração Armando Bouçon, Antero

Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias, João Duarte

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331355 Fax 227331356

E-mail agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331357 Fax 227331358

Propriedade e Execução Gráfica Nascenite

- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76

Depósito Legal 2048/83

Missa

RAMIRO ALBERTO MENDES



MISSA DO 5º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros e netos vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 26, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 19 de Maio de 2009

Luísa da Graça Mendes
Eduardo Alberto Gonzaga Mendes
Luís Alberto Gonzaga Mendes
Maria do Rosário Alberto Gonzaga Mendes
Maria da Graça Gonzaga Mendes
Maria Manuela Pinho e Silva Paulino
Ana Maria Loureiro de Sousa Lopes Gonzaga
Vitor Manuel Pais Zambujo
Abílio Fernando Ribeiro Meneses
Diana, Joana, Pedro, Miguel, Inês, Luísa, Marta e demais família



Professora já esteve envolvida num caso semelhante, há três anos atrás, segundo o MV apurou.

Sá Couto suspende docente que falava de sexo com os alunos

Uma professora de História do agrupamento escolar Sá Couto foi ontem suspensa da actividade lectiva, após queixas de alguns encarregados de educação, que a acusaram de falar de sexo nas aulas. Nas televisões e nas rádios passou a gravação feita por uma das alunas, que despoletou todo o incidente. Noémia Brogueiro, directora executiva da Sá Couto, afirmou à Lusa que os trâmites legais

“já foram accionados”.

A gravação deixa qualquer um perplexo: em vez da habitual aula de História, uma professora da Sá Couto envolvia-se em conversas sobre sexo: orgias, poluções nocturnas, beijos, virgindade foram alguns dos temas abordados, passíveis de ser ouvidos na gravação da aula que veio a público. A professora, ao que o MV apurou residente no concelho de Espinho, é já recorrente nesta situação. Há três anos, uma turma do sétimo ano

terá passado pela mesma situação, revela um ex-aluno que preferiu manter o anonimato.

A gravação da aula foi determinante para a queixa das encarregadas de educação, que não acreditavam no que as filhas lhes contavam. Após confrontada com a prova, a professora terá exigido um pedido de desculpas das alunas, enquanto ameaçava as encarregadas de educação. Em declarações à TSF, uma das mães afirmou que a professora, após ter

pedido desculpas pela sua atitude, “começou a dizer que se fosse para a frente ia pedir uma indemnização aos pais e ia comprar um jipe novo”.

O caso está entregue à Direcção Regional de Educação do Norte, encontrando-se a professora suspensa da actividade lectiva, enquanto a investigação decorrer. Uma situação que foi bem recebida pela Associação de Pais da Sá Couto, como confirmou José Carvalhinho, presidente da associação. **MV**

Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

Para mais informações das suas iniciativas para geral@espinho.tv | Tel: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias

Todos os dias,
o seu Bom Dia

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt